



# Características fisionômico-estruturais e sucessão secundária na vegetação remanescente do município de Presidente Prudente (SP)

## *Physiognomic-structural Characteristics and secondary succession on Presidente Prudente County Reminiscent Vegetation*

Francisco Carlos de Francisco

Professor Doutor do Depto. de Geografia, FCT/ UNESP/P.P.  
e professor na FAI

### Resumo

A vegetação remanescente do município de Presidente Prudente foi caracterizada através de uma análise fisionômico-estrutural. Através do trabalho de campo, foram identificadas as principais características fisionômicas como as espécies mais abundantes, e estruturais como quantidade e composição dos estratos e a sucessão secundária.

**Palavras-chave:** Vegetação remanescente – características fisionômico-estruturais – sucessão secundária.

### Abstract

The reminiscent vegetation of Presidente Prudente city was characterized in this work by a physiognomic-structural analysis. Through a field work, the main physiognomic characteristics were identified as the most abundant and structural species as quantity as much as the composition of the stratum and the secondary succession.

**Key words:** Reminiscent vegetation; physiognomic-structural characteristics; secondary succession

### Introdução

No Estado de São Paulo, a instalação de sistemas agrícolas imediatistas voltados para o atendimento do mercado internacional provocou a re-

dução drástica das áreas florestais, além de alterações significativas em sua constituição vegetacional. Neste contexto, as áreas de matas remanescentes, se constituem no último reservatório de sementes para o povoamento com espécies nativas do município, além de abrigo de espécies faunísticas. Portanto, elas são fundamentais na manutenção da biodiversidade regional e para o entendimento da interação dos fatores abióticos e bióticos, isto é, da visão integrativa do meio ambiente.

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a vegetação remanescente do município de Presidente Prudente, através de uma análise fisionômico-estrutural, bem como examinar a sucessão secundária nesta mata.

### Material e métodos

Deste modo, através de trabalho de campo foram identificadas as principais características fisionômicas e estruturais das áreas de mata remanescentes sendo que, para esta última empregou-se a classificação das formas de vida de Raunkiaer (1905) aprimorada por Cabrera (1973). Também através de trabalho de campo, foi verificado o atual estágio de sucessão secundária da vegetação remanescente.

### Resultados e discussão

Assim, as áreas de floresta do município de Pre-



sidente Prudente apresentam-se, no geral, exuberantes com média densidade, caracterizadas pela abundância da peroba rosa (*Aspidosperma polyneuron*) e do guaritá (*Astronium graveolens*). Observa-se um número elevado de lianas entrelaçadas e entre árvores e arbustos, conjuntamente com uma quantidade razoável de epífitas. A presença da luz em alguns pontos de seu interior propicia um maior desenvolvimento de seus estratos inferiores, no caso, do arbustivo. Em algumas áreas, como a situada na Fazenda Santa Genoveva (área norte do município), a mata apresenta-se em alguns pontos fechada com mínima penetração de raios solares em seu interior.

Sobre o solo, verifica-se uma quantidade elevada de folhas em estado de decomposição, e a espessura da camada de húmus após medição em vários pontos das matas observadas apresenta-se entre 0,20 cm a 0,50 cm. Verifica-se grande heterogeneidade de espécies com a altura média das árvores em cerca de 18 a 25 metros. O diâmetro do tronco é variável, muito embora se tenha observado que algumas perobas, figueiras, ipês, paus-d' alho e guaritá principalmente, apresentam diâmetro de até mais de um metro. O número de indivíduos da palmeira *Arecastrum romanzoffianum*, mais conhecida por "coqueiro" ou "jerivá", é bastante elevado.

Em relação aos estratos dessa vegetação remanescente, utilizando-se a classificação das formas de vida de Raunkiaer (1905) aprimorada por Cabrera (1973) e que se fundamenta na adaptação fisiológica e morfológica das plantas durante período climático desfavorável que, neste caso, corresponde ao período prolongado de estiagem e ao rápido período de frio, tem-se para as fanerófitas:

1. o das Mesofanerófitas - dividido em:

- a) Mesofanerófitas Superiores - composto por árvores que alcançam a altura de 18 a 25 metros;
- b) Mesofanerófitas Inferiores - Constituído por árvores com altura entre 10 e 18 metros;

2. o das Microfanerófitas - Formada por árvores com altura de 3 a 10 metros;

3. o das Nanofanerófitas - Composto por arbustos com altura entre 2 e 3 metros.

Observa-se ainda, nesta vegetação remanescente, a presença do estrato das ervas, também conhecido como herbáceo.

#### a) Mesofanerófitas Superiores

Constituem o andar mais elevado dessas áreas florestais onde se destacam a peroba rosa (*Aspidosperma polyneuron*) e o guaritá (*Astronium graveolens*). Aparecem em grande abundância nas áreas de vegetação remanescente, sendo o número de perobas superior ao de guaritá.

#### b) Mesofanerófitas Inferiores

Compõem-se de árvores de altura mediana onde aparecem em maior número o pau-d' alho (*Gallesia gorazema*) e a figueira branca (*Ficus insipida*). Neste estrato podem-se observar ainda árvores como: O canelão (*Ocotea sp.*), ipê-amarelo (*Tabebuia eximia*), a guaiuvira (*Patagonula americana*), a canafístula (*Cassia ferruginea*), o jaracatiá (*Jaracatia spinosa*), a guarucaia (*Peltophorum vogelianum*), o cedro (*Cedrela fissilis*), o araticum (*Rollinea sp.*), o jequitibá branco (*Cariniana estrellensis*), o ipê-roxo (*Tabebuia avellanadae*), o jatobá (*Hymenaea courbarie*), o pau-marfim (*Balfourodendron riedelianum*), a cabriúva (*Myrocarpus frondosus*), o amendoin (*Pterogyne nitens*), o jerivá (*Arecastrum romanzoffianum*), o sobrasil (*Colubrina rufa*), a canjerana (*Cabranea canjerana*), o tamboril (*Enterolobium tumbouva*) e a canela preta (*Nectandra mollis*).

#### 2. Microfanerófitas

Apresentam-se relativamente densas, sobressaindo a canelinha (*Ocotea dispersa*), o capinxigui (*Croton sp.*) e o carrapateiro (*Metreodorea*



nigra).

### 3. Nanofanerófitas

Constituem-se no estrato arbustivo, sendo denso, com um número representativo de plantas.

Por fim, o estrato herbáceo apresenta-se pouco denso, onde se observam elementos geófitos, hemicriptófitos e caméfitos. Entre as ervas anuais dispostas sobre o solo, vêem-se indivíduos pteridófitos, além de gramíneas.

Dentro do contexto ecológico, a destruição de uma floresta natural para a prática da agricultura itinerante pode levar à instalação na área, após o seu abandono, de uma floresta secundária. Antes de atingir este estágio, a área passa por vários estágios, designados de sucessão secundária, que vão desde a instalação de ervas e gramíneas até o desenvolvimento de uma mata considerada secundária (BRITO, 1980).

Nesta, área, como em grandes espaços brasileiros, essa sucessão inicia-se com o estágio de instalação de ervas na área abandonada, passando para a “capoeirinha” com a presença de pequenos ou médios arbustos. Posteriormente, tem-se o estágio da “capoeira”, representado, além dos arbustos, pelas árvores e, por fim, a instalação do “capoeirão” com uma fisionomia semelhante à da mata primária (KLEIN, 1978).

Rizzini (1979) destaca que após a derrubada em uma floresta tropical, com a área abandonada, a sucessão secundária demora aproximadamente de 15 a 20 anos para atingir o estágio capoeira, e o dobro, ou seja, de 30 a 40 anos, para o capoeirão. Mas, para ocorrer a regeneração, é necessário não haver interferência humana, representada pelo uso do fogo ou do machado.

No município de Presidente Prudente, a instalação das paisagens agrícolas para o atendimento das necessidades dos mercados internacionais, proporcionou a ocupação parcial do município por

lavouras de café, algodão, amendoim e outras culturas. Por fatores sociais e econômicos que levaram à decadência ambiental, no caso, o esgotamento do solo, as lavouras foram substituídas pelas pastagens representadas por gramíneas africanas agressivas, em específico, pelo capim colônio (*Panicum maximum*) e pelo pangola (*Digitaria decumbens*). Assim, a partir da década de 1950, estas duas gramíneas passaram a predominar sobre a paisagem rural Prudentina, fato que se verifica até hoje.

O caráter agressivo dessas gramíneas, formando uma camada altamente compacta sobre o solo e representado pelo seu elevado poder de disseminação, impede a instalação de espécies lenhosas na área, além da ação antrópica. Mais ainda, a característica da evolução agrícola do município onde ocorreu a atividade agropastoril não possibilitou a permanência de áreas desnudadas por longos períodos de tempo. Por fim, a prática das queimadas por parte de um número representativo de sítios, durante o período de estiagem para a renovação da pastagem ou para destruição das ervas daninhas, tem dificultado a instalação e o desenvolvimento da regeneração natural da área.

O fato também destas áreas de vegetação remanescente se encontrarem delimitadas por pastagens em forma de ilhas isoladas, dificulta o seu processo de expansão germinativa.

Por outro lado, através da verificação de campo, observou-se a presença da embaúba (*Cecropia sp.*), indicando o desenvolvimento de uma sucessão secundária nestas áreas.

De outra forma, verificou-se que, em muitas áreas de pasto, o solo se apresenta em manchas desnudas. Principalmente nas áreas de capim colônio é provável a ocorrência da regeneração através da embaúba.

### Conclusão

Observou-se desta maneira, que a rápida evolu-



ção agrícola no município de Presidente Prudente e na maior parte da Alta Sorocabana sem um planejamento racional do uso do solo levou a variados impactos ambientais no ecossistema Sorocabano e Prudentino e, a perda da sua total capacidade produtiva como sistema econômico. Assim, faz-se necessário a preservação das áreas de mata remanescentes do município com o objetivo de possibilitar a sua reconstituição e expansão dentro quadro ambiental Prudentino visando a busca de um novo equilíbrio entre atividade humana e meio ambiente.

### Referências

BRITO, J. O. **Sucessão em Florestas Tropicais**. Piracicaba:BCIPEF, 1980.

CABRERA, A. L. ; WILLINK, A. **Biogeografia de América Latina**. Washington:OEA, 1973.

KLEIN, R. **Contribuição ao Conhecimento da Flora e da Vegetação do Vale do Itajaí**. SP, Instituto de Botânica, USP. 280p. il. Tese(Dout. Botânica), IB-USP,1978.

RAUNKIAER, C. (1905). Types Biologiques pour la Geographie Botanique. **Bull. Acad. Roy. Soc.** Copenhagen, 4.

RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. Aspectos Sociológicos e Florísticos. SP:Edusp, Volume 2, 1979.